

GRUPO ACESSO¹: UM DISPOSITIVO CLÍNICO VOLTADO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE FORAM SEPARADOS DE SUA FAMÍLIA DE ORIGEM

INTRODUÇÃO

O Grupo Acesso – Estudos, Intervenções e Pesquisa sobre Adoção da Clínica Psicológica do Instituto Sedes coloca o referencial e a prática psicanalítica a serviço de crianças e adolescentes que tiveram rompidos os laços com suas famílias de origem e vivem com suas famílias adotivas ou em instituições de acolhimento.

Ao longo de 15 anos de experiência, sustentamos que vivências de violência e desamparo tendem a se reproduzir, gerando novos abandonos e violência. Intensos esforços são desperdiçados quando *condições subjetivas* dos diversos protagonistas desse universo não são levados em conta.

Considerando a complexidade das tramas atuantes nesse circuito tão nefasto, o *Grupo Acesso* construiu um dispositivo clínico-institucional, continuamente redesenhado, em função da singularidade de cada criança, adolescente ou instituição atendida. É a singularidade – expressa nos gestos, nas falas, nos atos dos sujeitos envolvidos e nos acontecimentos inesperados que os afetam - que indica a trilha que será percorrida, as potencialidades emergentes, os riscos insistentes e os parceiros e recursos com que se conta para enfrentá-los, seja através das redes instituídas compostas por sujeitos e equipamentos públicos diversos, seja a partir de novos laços que vão sendo tecidos a cada momento.

OBJETIVO

Minimizar os efeitos danosos do circuito abandono-violência frequentemente reproduzido tanto por crianças e adolescentes quanto por aqueles envolvidos em seus cuidados, possibilitando a emergência de novos modos de subjetivação.

¹ Grupo Acesso – Estudos, Intervenções e Pesquisa em Adoção, da Clínica Psicológica do Instituto Sedes Sapientiae

METODOLOGIA

A clínica do **Grupo Acesso** é constituída por 18 psicanalistas que compõem duas equipes de trabalho. Uma delas atende em psicoterapia crianças e adolescentes abrigados ou adotados, pais adotivos, guardiões e candidatos a pais adotivos. A outra trabalha com instituições de acolhimento.

As equipes se reúnem semanalmente com o objetivo de refletir coletivamente sobre os processos vivenciados nos atendimentos. Dessa forma, esses encontros se constituem para essas equipes em espaços de continência, de reflexão sobre a prática e de aprofundamento teórico. Alguns integrantes participam das duas reuniões, promovendo uma forte articulação entre os trabalhos. Um coordenador geral, responsável pelas duas equipes, mantém o foco nas interseções diversas que se constroem a partir das discussões clínicas dos atendimentos psicoterápicos e das intervenções nos abrigos. Podem ser acessados: outros serviços da **Clínica Psicológica do Instituto Sedes Sapientiae** (psiquiatria, serviço social, acompanhamento terapêutico, psicopedagogia); familiares das crianças e adolescentes atendidos; trabalhadores dos abrigos, das Varas da Infância e da Juventude, dos Conselhos Tutelares, das escolas, dos equipamentos de saúde e outros. Um coordenador geral se incumbem de acionar e responder à maioria das demandas jurídico-sociais, protegendo os terapeutas de excessos que podem comprometer sua escuta clínica.

RESULTADOS

Essa clínica, formada de múltiplos e articulados contornos, tem sustentado a diminuição dos efeitos prejudiciais do circuito de abandono e violência, possibilitando a re-significação de histórias dolorosas, a construção de novas referências identificatórias e a interdição aos excessos que freqüentemente se manifestam através de tentativas de fuga, devoluções, atitudes violentas, inibição da aprendizagem, entre outras.

A construção de espaços de interlocução entre os diversos envolvidos tem possibilitado uma maior compreensão das manifestações singulares que emergem nesse processo.

Intercâmbios com instâncias diversas de atenção à infância e juventude têm ampliado a abrangência de nossas ações e fortalecido nossas intervenções, evitando equivocadas atuações dos profissionais de tais instâncias que, inadvertidamente, tendem a reproduzir as caóticas vivências de violência e desamparo.

As publicações, eventos e intervenções realizadas pelo *Grupo Acesso* têm contribuído, de forma subjetivante, para um imprescindível intercâmbio entre os diversos atores desse universo.

FACILIDADES E DIFICULDADES

A montagem clínico-institucional criada pelo *Grupo Acesso* é respaldada e enriquecida por sua inserção na *Clínica Psicológica do Instituto Sedes Sapientiae* que dispõe de múltiplos recursos para serem acionados sempre que necessário e interessante. Além disto, na medida em que essa montagem promove a co-responsabilização de muitos e suportes compartilhados, permite que experiências e afetos dificilmente metabolizáveis sejam articulados em uma rede de sentido.

As maiores dificuldades encontradas dizem respeito à precariedade das políticas de atenção à infância. Por exemplo, encontramos instituições de acolhimento insuficientemente instrumentalizadas para lidar com problemáticas tão severas e desatendidas pelos escassos equipamentos do Serviço Público.

A restrição dos recursos financeiros tem limitado em grande escala esse trabalho de alta complexidade.

CONCLUSÕES FINAIS

Este trabalho, pensado num modelo de clínica extensa, tem se debruçado de forma ativa e criativa sobre os emaranhados tecidos dos cuidados junto a crianças e adolescentes que, por diversos motivos, encontram-se afastados de sua família de origem.

Essas chamadas “crianças em situação de vulnerabilidade social” têm sido muito raras e insuficientemente escutadas em sua singular subjetividade. Diante dessa constatação, o *Grupo Acesso* desenvolve práticas que o colocam diante da ambição de dispor de criteriosas

ferramentas a serviço de uma efetiva participação social da Psicanálise, contribuindo para a realização e formulação de políticas públicas que atendam fundamentais necessidades das nossas crianças e adolescentes.